

SELO DIGITAL
OSESP 23



MIGNONE

VOLUME 1

ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ROBERT TREVIÑO REGENTE
CRISTIAN BUDU PIANO

Burlesca e Toccata

ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

FABIO MECHETTI REGENTE
MUSSORGSKY (Orquestração F. Mignone)

Quadros de Uma Exposição

MIG
NNO
NE

MIGNONE, VOLUME 1

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ROBERT TREVIÑO REGENTE

CRISTIAN BUDU PIANO

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]

1. *Burlesca e Toccata* [1958]

BR-FQS-17-00036

14:09

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FABIO MECHETTI REGENTE

MODEST MUSSORGSKY [1839-81]

Quadros de Uma Exposição

/ORQUESTRAÇÃO DE FRANCISCO MIGNONE

2. Passeio – Gnomo

BR-FQS-17-00037

04:17

3. Passeio – O Velho Castelo

BR-FQS-17-00038

05:25

4. Passeio – Tulherias

(Disputa Infantil pós Jogos)

BR-FQS-17-00039

01:35

5. Carro de Bois

BR-FQS-17-00040

02:59

6. Passeio – Balé dos
Pintinhos em suas Cascas

BR-FQS-17-00041

02:00

7. Samuel Goldenberg e Schmuyle

BR-FQS-17-00042

02:37

8. Passeio – O Mercado em Limoges

BR-FQS-17-00043

02:58

9. Catacumbas,
Sepulcro Romano – Com os
Mortos em Língua Morta

BR-FQS-17-00044

03:58

10. A Cabana de Baba-Yaga
sobre Patas de Galinha

BR-FQS-17-00045

03:39

11. A Grande Porta de Kiev

BR-FQS-17-00046

06:06

TOTAL: 49'43'

MIGNONE *Burlesca e Toccata*

Cerca de 150 anos depois da composição do *Rondó* de Mozart, o desafio de encontrar este ponto convergente na criação artística, em que o acirramento das invenções não provoca um distanciamento do público, continuava inquietando os compositores, também no âmbito da música de concerto no Brasil. "Minha música deverá ser, dia a dia, mais refinada como técnica, mas clara, franca, facilmente compreensível para a maioria", escreveu Francisco Mignone em 1947, ao completar 50 anos.¹

Mignone teve uma sólida formação fundamentada nas práticas da música europeia do século XIX. A partir dos anos 1930 passou a se dedicar intensamente à exploração de ritmos populares, produzindo uma série de peças

que constituiriam sua chamada "fase negra". Na década seguinte, por influência de seu amigo Mário de Andrade, entende a necessidade de se afastar dessa vertente, que a princípio lhe abria inúmeras fronteiras, mas que no momento o cerceava. "Mário compreendia, sentia, admirava Mignone com alma e carinho, mas também com lúcida isenção", diria Manuel Bandeira² em 1955.

Burlesca e Toccata, de 1958, pode ser entendida como fruto dessa crise que impulsionou Mignone para uma terceira fase, estilisticamente ponderada e mais madura. Em forma de concerto, mas com o piano sempre presente, a peça é bastante virtuosística para o solista e timbristicamente brilhante para a orquestra. Aqui a brasilidade não é

¹ ANDRADE, Mario de. "A Parte do Anjo" (1947). Artigo sobre Mignone reproduzido em MARIZ, Vasco (org.). *Francisco Mignone – o Homem e a Obra*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997.

² Palestra realizada por Manuel Bandeira (1955) reproduzida em MARIZ, Vasco (org.). *Francisco Mignone – o Homem e a Obra*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997.

explícita, mas acha-se introjetada de maneira orgânica no tecido musical, envolvida nos agregados sonoros mais contemporâneos. Ouvem-se, aqui e ali, ataques de Stravinsky, gestos de Liszt, sutilezas de Debussy e amálgamas de Bartók. Mas afinal, como diria com certa ironia o próprio compositor, "ninguém é inteiramente pessoal".

SERGIO MOLINA

MIGNONE *Burlesque and Toccata*

About 150 years after Mozart composed his *Rondo*, finding the same point of convergence within a work of creative artistry, the point where innovation does not alienate audiences, continued to challenge composers, not least the creators of classical music in Brazil. "My music should be increasingly more polished in terms of technique, but also clear, honest, and easily understandable for the majority", wrote Francisco Mignone in 1947, on his 50th birthday.³

Mignone received a solid training grounded in 19th-century European musical traditions. From the 1930s onwards he devoted himself to exploring popular rhythms, producing a series of works that would become known as his "black phase". In the following decade,

influenced by his friend Mário de Andrade, he came to understand the need to distance himself from this tradition, which had initially presented him with numerous new horizons, but which was now holding him back. "Mário understood, admired and identified with Mignone sincerely and with affection, but also with lucid exemption", Manuel Bandeira⁴ would go on to say in 1955.

Burlesque and Toccata, written in 1958, can be understood as the product of this crisis that drove Mignone onto his third phase, a more mature one that was stylistically balanced. In the form of a concerto, but with the piano ever present, this work is very much a virtuoso piece for the soloist and a brilliant display of the

³ ANDRADE, Mario de. "A Parte do Anjo" (1947). Article about Mignone reproduced in MARIZ, Vasco (ed.). *Francisco Mignone – o Homem e a Obra*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997.

⁴ Lecture given by Manuel Bandeira (1955) and reproduced in MARIZ, Vasco (ed.). *Francisco Mignone – o Homem e a Obra*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997.

orchestra's timbres. The Brazilian essence of the work is not explicit, but is rather hinted at organically within the musical fabric, captured in the more contemporary sonic clusters. Here and there touches of Stravinsky, traces of Liszt, subtle Debussy-like gestures and Bartók influences can be heard. For after all, as the composer himself once said with a degree of irony, "no one is entirely personal".

SERGIO MOLINA

MUSSORGSKY *Quadros de Uma Exposição*

/ORQUESTRAÇÃO DE FRANCISCO MIGNONE

Na suíte para piano *Quadros de Uma Exposição*, escrita por Mussorgsky em 1874, cada seção serve de ilustração musical para um quadro de Viktor Hartmann, amigo do compositor, falecido em 1873. Servindo-se desse mote criativo, Mussorgsky lança mão de diversos recursos composicionais inusitados em seu tempo, antecipando, ainda na segunda metade do século XIX, estruturas e sonoridades que a música moderna iria mais tarde encontrar, já na primeira metade do século seguinte. Compassos quebrados, discursos drasticamente interrompidos, modos antigos, impasses e surpresas aparecem lado a lado, enfatizando os contrastes percebidos pelo observador ao visitar uma exposição dos quadros.

A partir do início dos anos 1920, quando tais procedimentos já se mostravam um pouco mais

familiares no ambiente da música de concerto, a peça viria a ganhar enorme projeção nas temporadas sinfônicas, particularmente após a orquestração feita por Maurice Ravel (1922). Mais adiante, em 1971, o trio inglês de rock progressivo Emerson, Lake and Palmer levaria tais sonoridades para um público ainda maior, com o lançamento do álbum *Pictures at an Exhibition*, uma inventiva recriação da peça feita a partir da partitura de Ravel.

A rara versão de *Quadros de Uma Exposição* foi orquestrada pelo compositor brasileiro Francisco Mignone (1897-1986). Segundo sua mulher, a pianista Maria Josephina, a grade orquestral, até então desconhecida, foi encontrada em uma gaveta após a morte do marido em 1986. Em entrevista concedida à Osesp, especialmente para esta ocasião, Maria Josephina

destaca com entusiasmo a enorme admiração que ela e Mignone sempre tiveram pelos músicos da Rússia e aventa a possibilidade de o arranjo ter sido preparado para uma frustrada tentativa de viagem do marido àquele país.

Logo no início da primeira seção, a "Promenade" [Passeio], é possível notar a busca de Mignone por uma sonoridade orquestral densa, com dobras de instrumentos e fusões entre naipes (metais, madeiras e percussão), característica esta que permanece, em termos gerais, ao longo de toda a peça. Mesmo assim há diversos momentos em que soluções sutis e singulares passam para o primeiro plano, como o solo de corne-inglês nos compassos iniciais de "O Velho Castelo".

A versão de Francisco Mignone para *Quadros de Uma Exposição*

de Mussorgsky revela o extremo domínio técnico que o compositor brasileiro possuía do organismo orquestral, além de recuperar, da partitura original, uma quinta "Promenade", que Ravel omitiu após a ilustração do sexto quadro ("Samuel Goldenberg und Schmuyle").

SERGIO MOLINA

MUSSORGSKY *Pictures at an Exhibition*

/ORCHESTRATION BY FRANCISCO MIGNONE

In the suite for piano *Pictures at an Exhibition*, written by Mussorgsky in 1874, each section serves as a musical illustration of a painting by Viktor Hartmann, a friend of the composer, who died in 1873. Drawing on this creative theme, Mussorgsky uses diverse compositional resources unheard of in his day, pre-empting in the second half of the 19th century structures and sounds that modern music would later go on to discover in the first half of the following century. Broken up rhythms, dramatically interrupted phrases, traditional features, dead-ends and surprises sit side by side, underlining the contrasts observed by visitors to art exhibitions.

From the beginning of the 1920s onwards, when such techniques were by now a little more familiar within the realm of classical music, this work would become very

widely performed in symphonic programmes, particularly following Maurice Ravel's orchestration of 1922. Later, in 1971, the English progressive rock trio Emerson, Lake and Palmer would take such sounds to an even wider public, with the release of their album *Pictures at an Exhibition*, an inventive recreation of the work based on Ravel's score.

The rare version of *Pictures at an Exhibition* was orchestrated by the Brazilian composer Francisco Mignone (1897-1986). According to his wife, the pianist Maria Josephina, the orchestral score, until then unknown, was found in a drawer following her husband's death in 1986. In an interview that she gave to the Osesp, especially to mark this occasion, Maria Josephina emphasised the great admiration that she and Mignone always had for Russian musicians, and raised

the possibility that the arrangement had been created for a possible visit by her husband to Russia, one that would never come to fruition.

Right at the beginning of the first section, the "Promenade", Mignone's search for a dense orchestral sonority can be noted, with overlapping instruments and merging sections of the orchestra (brass, woodwind and percussion), a characteristic that continues, in general terms, throughout the entire work. Even so there are various moments when subtle, unique solutions come to the fore, like the cor anglais solo in the opening bars of "The Old Castle".

Francisco Mignone's version of Mussorgsky's *Pictures at an Exhibition* reveals the Brazilian composer's technical mastery of the orchestra, as well as

salvaging from the original score a fifth "Promenade", which Ravel omitted after illustrating the sixth picture ("Samuel Goldenberg und Schmuyle").

SERGIO MOLINA
Tradução de Lisa Shaw

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente pela excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Com mais de 80 álbuns lançados, realiza transmissões digitais, radiofônicas e televisivas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de Regente Titular e, em 2013, foi nomeada Diretora Musical (até o fim de 2019). Em 2016, a Osesp apresentou-se como convidada dos maiores festivais da Europa (Proms, Edimburgo, Lucerna). A Temporada 2017 recebeu os maiores prêmios da crítica em São Paulo.

THE SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Founded in 1954 and internationally renowned today, the Orchestra has been part of the Osesp Foundation since 2005. Having released over 80 albums, it gives digital and radio performances as well as appearing on television. In 2012 Marin Alsop took over as Principal Conductor and, in 2013 she was appointed Music Director (until the end of 2019). In 2016 the Osesp performed by invitation at leading European music festivals (the BBC Proms, and Edinburgh and Lucerne festivals). The Orchestra's 2017 Season received great critical acclaim in São Paulo.

ROBERT TREVIÑO REGENTE

Recentemente nomeado diretor musical da Orquestra Sinfônica de Malmö, o regente norte-americano já esteve à frente das orquestras do Bolshoi (Rússia) e Nacional da França, das filarmônicas de Dresden, Londres, Monte Carlo, Munique, Roterdã e São Petersburgo, além das sinfônicas de São Francisco, Detroit e Viena. Encomendou e estreou obras de compositores como Phillip Glass, John Zorn e Jennifer Higdon.

ROBERT TREVIÑO CONDUCTOR

Recently appointed Music Director of the Malmö Symphony Orchestra, the North American conductor has already led the Bolshoi (Russia) and French National orchestras, the philharmonic orchestras of Dresden, London, Monte Carlo, Munich, Rotterdam and Saint Petersburg, as well as the symphonic orchestras of San Francisco, Detroit and Vienna. He has commissioned and launched works by composers like Phillip Glass, John Zorn and Jennifer Higdon.

CRISTIAN BUDU PIANO

Mestre pelo New England Conservatory (EUA), recebeu o Grande Prêmio no Concurso Internacional de Piano Clara Haskil (Suíça - 2013), além dos prêmios de público e crítica. Apresentou-se com a orquestra Ermil Nichifor (Romênia), as sinfônicas da Petrobras e da Rádio de Stuttgart e as filarmônicas de Minas Gerais e Montevidéu. Em 2016 lançou um álbum com peças de Chopin e Beethoven (Claves), "escolha do editor" da revista *Gramophone*.

CRISTIAN BUDU PIANO

Master by the New England Conservatory (USA), he was the winner of the Clara Haskil International Piano Competition (Switzerland, 2013) many besides public and critic prizes. He performed with the Ermil Nichifor Orchestra (Romania), the symphonic orchestras of Petrobras and the Stuttgart Radio, and the philharmonic orchestras of Minas Gerais and Montevideo. In 2016, he launched an album with Chopin and Beethoven's works (Claves), which was the 'editor's choice' by *Gramophone* magazine.

FABIO MECHETTI REGENTE

É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Regente Titular Emérito da Orquestra Sinfônica de Jacksonville. Estreou no Carnegie Hall conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey. No Japão dirigiu as orquestras sinfônicas de Tóquio, Sapporo e Hiroshima. Regeu também a Orquestra Sinfônica da BBC da Escócia, a Orquestra da Rádio e TV Espanhola em Madrid, entre outras.

FABIO MECHETTI CONDUCTOR

Music Director and Principal Conductor of the Minas Gerais Philharmonic Orchestra and Conductor Emeritus of the Jacksonville Symphony Orchestra. He premiered at the Carnegie Hall conducting the New Jersey Symphony Orchestra. In Japan, he led the symphony orchestras of Tokyo, Sapporo and Hiroshima. He also conducted the BBC Scottish Symphony Orchestra, the Spanish Radio and Television Symphony Orchestra (Madrid), among others.

MIG
NNO
NE

Gravação/recording

(abril e maio 2017/*april and may 2017*)

Burlesca e Toccata – Francisco Mignone:

Guilherme Triginelli e Renato Firmino

Quadros de Uma Exposição – Modest Mussorgsky:

Guilherme Triginelli e André Vitor de Andrade

Mixagem e masterização/mixing and mastering

Burlesca e Toccata – Francisco Mignone:

Guilherme Triginelli

Quadros de Uma Exposição – Modest Mussorgsky:

Guilherme Triginelli

Edição/editing

Burlesca e Toccata – Francisco Mignone:

Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

Quadros de Uma Exposição – Modest Mussorgsky:

Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osesp.art.br/discografia